

PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRÉ-ESCOLA

OLIVEIRA, Linda Marques de¹

BAGAGI, Priscilla dos Santos²

RESUMO

Esse artigo vem esclarecer através da bibliografia o surgimento da Psicomotricidade e o Desenvolvimento Motor na aprendizagem na pré-escola. A Psicomotricidade está diretamente ligada ao desenvolvimento da criança, sendo indispensável no ato de brincar. Tendo como objetivo demonstrar a importância do desenvolvimento motor na aprendizagem, no intelectual, emocional e afetivo.

PALAVRAS-CHAVE: psicomotricidade. desenvolvimento motor. pré-escola

ABSTRACT

This article clarifies the bibliography through the emergence of Psychomotor and Motor Development in learning in preschool. The Psychomotricity is directly linked to child development and is indispensable in the act of playing. Aiming to demonstrate the importance of motor development in learning, in the intellectual, emotional and affective.

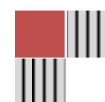
KEYWORDS: psychomotor. motor development. daily pay-school

1. INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por objetivo esclarecer o surgimento da psicomotricidade, através de uma revisão literária. A psicomotricidade é um estudo que aborda a significação do

¹ Pedagoga graduada pela ACEG/ FAHU – Garça/SP – Discente do curso de Psicologia da ACEG / FASU – Garça/SP. lynda_faculdade @yahoo.com.br

² Mestre em Educação. Coordenadora e docente do curso de Pedagogia da Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG / FAHU. pbagagi@hotmail.com



corpo ao longo da civilização humana. Portanto, a história da psicomotricidade tem seu início desde que o homem é humano e assim, nos trás desde a antigüidade até nos dias atuais o significado do corpo em que sofreu inúmeras transformações (LEVIN, 2007).

O termo Psicomotricidade surgiu no início do século XIX, com o desenvolvimento e as descobertas da neurofisiologia, começa a constatar-se que há diferentes disfunções graves sem que o cérebro esteja lesionado ou sem que a lesão esteja claramente localizada. As primeiras pesquisas que deram a origem ao campo psicomotor corresponderam um enfoque neurológico (FONSECA, 1995).

No ano de 1870, foi nomeada a palavra psicomotricidade para corresponder o esquema clínico que determinava para cada sintoma de lesão focal, pois já não podiam explicar alguns fenômenos patológicos. Em 1909, Enerrst Dupré neuropsiquiatra, iniciou seus estudos na psicomotricidade com estudos clínicos na observação de pacientes e definiu a síndrome da debilidade motora, que é a caracterizada pela presença de sincinesias, paratonias e inabilidades, rompendo a correlação entre a perturbação motora e a síndrome. Com isso, este neuropsiquiatra francês evidenciou uma estreita relação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade, ou seja, paralelismo psicomotor que vem a definir uma tentativa de superação ao dualismo cartesiano – corpo e mente (SOUZA, p. 18, 2004).

Em 1925, Henri Wallon, médico psicólogo, trouxe suas contribuições para a psicomotricidade, através da sua análise sobre os estágios e os transtornos do desenvolvimento mental e motor da criança, sendo assim mostra em seus estudos uma diferença que nos permite relacionar o movimento ao afeto, à emoção, ao meio ambiente a aos hábitos do individuo (WALLON, 1978). Segundo Wallon (1995, apud Fonseca, 1995, p.10), o movimento é a única forma de expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. De acordo com Fonseca (1995), Wallon foi o principal responsável pelo nascimento do movimento da reeducação psicomotora.

O neurologista Eduard Guilmain, no ano de 1935 desenvolveu um exame psicomotor para fins diagnóstico, de indicação da terapêutica psicomotora e de prognóstico visando as perspectivas de Wallon.

De acordo com com Levin (2004) a psicomotricidade começou a diferenciar de outras ciências, adquirindo sua própria especificidade e autonomia. Portanto essa mudança aconteceu devido o surgimento de técnicas ligadas aos distúrbios psicomotores



propostas pelo psiquiatra Julian de Ajuriaguerra, pois estava centrado no corpo em sua relação com o meio.

Oliveira (2007,p.31) resalta a importância das contribuições de Piaget por considerá-las como pilares fundamentais na construção teórica no campo da motricidade. Para Piaget a motricidade está relacionada com a inteligência, antes da aquisição da linguagem, isso se dá de forma de adaptação ao meio ambiente e para que ela aconteça é necessário que o indivíduo explore o meio no qual está inserido e, é através de experimentações motoras que se percebe as inter-relações entre a motricidade e a percepção.

Na década de 70, alguns autores defendiam a idéia de que a educação psicomotora era vista como uma forma de ajudar a criança com dificuldade de adaptação a participar do âmbito escolar, desenvolvendo suas potencialidades. A psicomotricidade, neste momento, era vista como motricidade de relação, passando a existir uma diferença entre postura reeducativa e terapêutica, dando-se, progressivamente, maior importância à relação, à afetividade e ao emocional (VALENTIM, p.29, 2004).

Assim, Levin (p.29, 2007) afirma a passagem da terapia à clínica psicomotora implica ocupar-se do sujeito e não mais da pessoa; ocupar-se da transferência e não mais da empatia; ocupar-se da vertente simbólica e não da expressiva (...) a clínica psicomotora é aquela no qual o eixo é a transferência e, nela, o corpo real, imaginário e simbólico é dado a ver o olhar do psicomotricista.

A atividade e o ato de brincar surgem na clínica psicomotora para que a criança se manifeste de forma espontânea, externalizando livremente seu desejo e suas possibilidades de fazer. É na transferência, fundamento da análise do espontâneo, onde se coloca em jogo o desejo da criança, onde o brincar do corpo, o seu posicionamento corporal é dado ao ver ao olhar da psicomotricista (LEVIN, 2007).

2. O DESENVOLVIMENTO MOTOR NA PRÉ-ESCOLA

A pré-escola é um período denominado de fase da magia, dada pelo pensamento fantástico que caracteriza a infância. Essa fase vai até o segundo sexto ano de vida e, em torno de quatro anos observa-se o interesse da criança por realizações concretas, o que coloca a dúvida e a adequação do termo da magia (ENDERLE, 1987).



Para Rosa (1986) a idade pré-escolar é uma fase da vida considerada em termos de psicologia evolutiva, ou seja, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para exercício de atividades psicológicas mais complexas, como a linguagem articulada. Portanto as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade da pré-escola é fundamental por ser um período em que os fundamentos da personalidade estão começando a tomar formas claras e definidas.

A autora citada acima relata na sua literatura que segundo a teoria de Piaget, a fase pré-escolar corresponde ao período pré-operacional do desenvolvimento cognitivo. As operações mentais da criança nessa idade se limitam aos significados imediatos do mundo infantil. Sendo que a primeira fase desse estágio é caracterizada pelo pensamento egocêntrico e na Segunda fase a criança começa a ampliar o seu mundo cognitivo, o que constitui o chamado pensamento intuitivo.

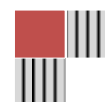
Conforme Bruner (1968, apud Rosa, 1986), na fase pré-escolar o mundo é representado para a criança de modo iônico, ou seja, de modo visoperceptivo. Do ponto de vista da evolução do ser humano um fato importante nessa fase da vida é o processo de descentralização, que possibilita à criança a percepção de mais de um aspecto de dado objeto de uma só vez. As mudanças significativas ocorrem durante o período da fase mágica nas principais áreas de desenvolvimento intelectual, emocional, afetivo, social e motor e, que ocorrem na idade de 5 a 6 anos.

Para Le Boulch (1984, p.024) afirma que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola infantil. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas [...].

Na pré-escola, a criança de 4 a 6 anos de idade abrange a fase dos movimentos fundamentais, com o surgimento de múltiplas formas como correr, saltar, arremessar, receber, chutar e suas combinações. Nesta fase, os movimentos fundamentais vão servir de base para as combinações em habilidades desportivas, de modo que a aquisição dos movimentos fundamentais (Gallahue & Ozmun, 2005).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS



Por meio de pesquisa bibliográfica obtemos o conhecimento no processo de investigação na questão da psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. Nessa perspectiva construímos algumas considerações como ações motoras que venham a ser expressadas pelo movimento do corpo e, assim fazendo a interação corpo – ambiente.

A criança no ato de brincar esta desenvolvendo um repertório de vivências concretas que servirá em seu universo simbólico a construir na linguagem o processo de aprendizagem.

Portanto a literatura nos relata a importância do desenvolvimento psicomotor durante os três primeiros anos de vida, pois é nesse período que começa o surgimento da aquisição significativas a nível físico. Entretanto são essas aquisições que irão marcar conquistas no universo emocional e intelectual da criança.

Podemos concluir que a educação psicomotora na pré escola tem o papel preventivo na formação de base no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, podendo dar oportunidade por meio de jogos, atividades lúdicas a conscientização sobre seu corpo. Assim, a criança desenvolve um controle mental de sua expressão motora, proporcionando a aprendizagem das crianças em várias atividades recreativas e na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio socio-afetivo.

4. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUNER, J. **O processo de educação**. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1968.

Enderle, C. Psicologia do desenvolvimento. **O processo evolutivo da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2a , 1987.

FONSECA, V. **Manual de observação psicomotora-significação psiconeurológica dos fatores**. Poto Alegre: Artmed, 1995

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor : bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3 ed. São Paulo: Phonte, 2005.

LEVIN, E.. **A clínica psicomotora: o corpo na linguagem**. 7ª edição, Petrópolis: Vozes, 2007.



LEBOUCH, J.. **Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, G. ***Psicomotricidade-Educação e reeducação num enfoque psicopedagógico***. 12ª edição, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva**. Psicologia da Infância. Vol 2. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1978.

